

As rainhas da vida real

Assim como no clipe de Lud, a coroa está na cabeça de quem não desiste de sonhar

● **LEONARDO ROCHA**
leonardo.rocha@meiahora.com

Todo reino, seja ele encantado ou baseado em fatos reais, tem uma realeza. E pensando nisso, a cantora Ludmilla lançou o clipe de *Rainha da Favela*, na sexta-feira, que exalta a força da mulher periférica. O hit, claro, caiu na boca do povo. Mas para muito além da ficção, o **MEIA HORA** ouviu histórias inspiradoras de mulheres reais, criadas em comunidades do Rio, que venceram os obstáculos da vida e, hoje, exibem com orgulho suas coroas.

É o caso de Mara Rosa, de 35 anos. Cria do Salgueiro, na Zona Norte, a jornalista e administradora descobriu na educação e no samba a forma de dar a volta por cima. Hoje, ela é também presidente da Aprendizizes do Salgueiro, escola mirim da agremiação.

“Minha mãe era faxineira e analfabeta e meu pai era porteiro de escola. Virei porta-bandeira e fiz várias atividades na vila olímpica até conseguir uma bolsa de

estudos. Tudo através dos projetos da escola. Eu cresci ali dentro. A partir disso, pude me formar em jornalismo”, conta ela, que carrega toda a gratidão pelo samba.

Foi a partir desse primeira oportunidade de florescer que Mara deu continuidade aos sonhos. “Depois, fui conseguindo as coisas por mim mesma. Hoje,

**‘HOJE,
EU OLHO
PRA TRÁS
E VEJO QUE
VENCÍ’**

eu sou presidente da escola mirim, onde eu comecei, e fico muito feliz, porque tento, de alguma maneira, proporcionar para as crianças as oportunidades que eu tive. Escola de samba não é só entretenimento, é inclusão social e cultural dentro das comunidades. Hoje, eu olho pra trás e vejo que venci”, diz.

‘Mulheres das favelas têm força’

● O mesmo aconteceu na vida de Gabriela Lima. Nascida e criada na Vila Vintém, na Zona Oeste, ela se formou em turismo, passou um período na Turquia e também carrega com orgulho o título de Miss Plus Size, provando que é possível vencer os obstáculos da vida. “Ser mulher, negra, gorda e cria de favela tem um peso muito grande numa sociedade que coloca a gente à margem. É entender que educação, formação educacional, um diploma e ter experiência fora desse mundo que

tem poucas possibilidades foi um caminho contra todo o peso desses adjetivos que me limitaram.”

Hoje, ela ressalta que só se tornou forte graças à luta de outras rainhas da favela que a antecederam. “Não só abriram caminhos, mas deram exemplos de que as mulheres das favelas têm força. Meu exemplo maior é Elza Soares”, diz. “Um dos obstáculos de quem vive na favela é viver uma vida de moradora e uma vida fora daqui. Quando esses mundos se fundem, eles são bem observados.”



FOTOS ARQUIVO PESSOAL

Cria do Salgueiro, Mara Rosa viu no samba e na educação o seu ponto de partida para o sucesso



Gabriela, da Vila Vintém, é puro empoderamento



DIVULGAÇÃO

Ludmilla lançou o clipe de ‘Rainha da Favela’